

# Mia Couto – Tardio

Quando quis ser fruto  
fui fome,  
não mais do que areia  
de um chão sem cio.

Quando sonhei ser pano  
fui agulha.  
E morri no sono do gesto  
de enrolar o fio.

Quando aprendi a ser poente  
já não havia céu.

Quando quis anoitecer  
tudo era luz.

E assim me condeno  
em livre vício:  
no mais derradeiro  
eu só vislumbro um início.

**Mia Couto, Poemas Escolhidos**